

RUA ANTONIO VILELA JÚNIOR

Lei nº 2060 de 05-06-1959

Lei nº 3585 de 26-04-1967

Decreto nº 2923 de 03-03-1967

Formada pela rua 12 do Jardim Bandeirantes

Início na rua Santa Margarida Maria Alcoque

Término na rua Sergio de Azevedo Penna Chaves

Jardim Bandeirantes

Obs.: Lei nº 2060/59 promulgada pelo Prefeito Municipal José Nicolau Ludgero Maselli foi revogada pela lei nº 3585/67 promulgada pelo Prefeito Municipal Ruy Hellmeister Novaes. O decreto nº 2923/67 foi assinado pelo Prefeito Municipal Ruy Hellmeister Novaes.

ANTONIO VILELA JÚNIOR

Antonio Vilela Júnior nasceu em Aparecida do Norte, Estado de São Paulo, a 26-agosto-1863 e faleceu em Campinas, em 29-junho-1919. Era filho de Antônio Manoel Rodrigues Vilela e Maria Jesuina da Conceição Vilela. Nascido muito pobre, Antonio Vilela Júnior foi telegrafista da Estrada de Ferro D. Pedro II, depois Central do Brasil e nesse cargo trabalhou até poder iniciar o curso da Escola Normal de São Paulo, na qual se diplomou em 1886. No ano seguinte foi nomeado professor da Escola Normal de Socorro. Com o advento da República, o ensino em São Paulo criou novo alento, reformas foram feitas e elementos de valor galgaram novos cargos. A convite de Cesário Mota, Antonio Vilela Júnior assumiu, em 1893, o cargo de inspetor, cuja sede era Campinas. Mais tarde foi encarregado de organizar o Grupo Escolar de Amparo, o primeiro a ser criado em nosso Estado, vindo a ser Diretor desse estabelecimento, de onde se retirou em 04-maio-1911, para exercer a direção da Escola Normal de Guaratinguetá. À sua retirada em Amparo, recebeu as mais tocantes manifestações por parte dos amparenses. Em Guaratinguetá, Vilela Júnior desenvolveu valioso trabalho como diretor da Escola Normal e em 31-março-1915 foi nomeado, em comissão, para dirigir a Escola Normal "Carlos Gomes", de Campinas. Aqui continuou o professor Vilela a desenvolver o mesmo proficuo labor que sempre o caracterizou. Embora já tivesse o tempo necessário para se aposentar, preferiu continuar trabalhando no magistério com o mesmo afinco, zêlo e dedicação. Valiosos foram os serviços prestados por Vilela Junior ao ensino e à coletividade, notadamente ao sublime ministério da caridade, presidindo as beneméritas Conferências de São Vicente de Paulo, como também a Sociedade Protetora dos Animais e a Comissão Regional de Escoteiros. Como homenagem a esse emérito educador, foi dado o nome de Antonio Vilela Júnior ao Grupo Escolar da Vila Industrial, em Campinas, em 15-fevereiro-1945.

RUA ANTONIO VILELA JUNIOR



LEI N. 2069, DE 5 DE JUNHO DE 1959

DA' O NOME DE ANTONIO VILELA JUNIOR A UMA RUA DA CIDADE.

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Antonio Vilela Junior, a Rua 2 do Jardim Bandeirantes que tem inicio na Rua 4 e termina junto à Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 5 de junho de 1959

JOSE NICOLAU LUDGERO MASELLI — Prefeito Municipal

Eng. JOSE B. DE MELLO -- Sec. de Obr. e Serv. Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 5 de junho de 1959.

ALVARO FERREIRA DA COSTA — Diretor

*Lei 3585 - 26/04/67
revogou esta lei*



DECRETO N.º 2923, DE 3 DE MARÇO DE 1967
Denomina Antônio Vilela Júnior, a Rua 12, do
Jardim Bandeirantes.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 25, n.º XX, da lei n.º 9205, de 28 de dezembro de 1965 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominada Antonio Vilela Júnior, a Rua 12, do Jardim Bandeirantes, que tem início na rua 4 e termina junto à Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

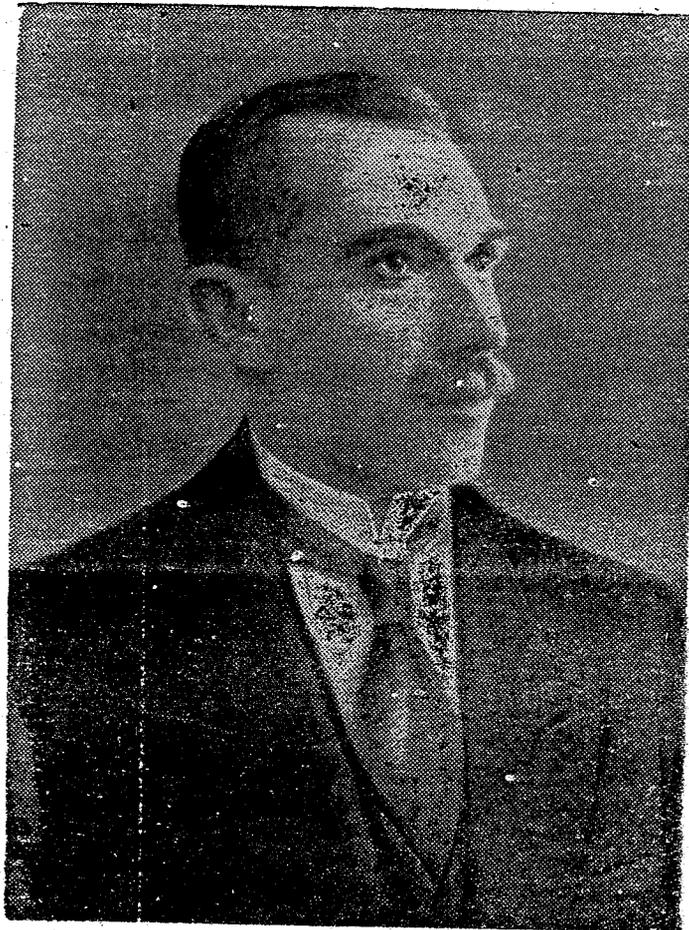
Campinas, 3 de março de 1967.

RUY HELLMESTER NOVAES — Prefeito de Campinas
Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, na data supra.

DEOCLESIO LEO CHIACCHIO — Diretor do D.E.



Poliantéia Comemorativa do Centenário de Nascimento



DO PROFESSOR
Antônio Vilela Júnior

1863 - 1963



Biografia do Prof. Antônio Vilela Júnior

Antônio Vilela Júnior nasceu em Aparecida do Norte, a 26 de agosto de 1863.

Eram seus pais Antônio Manoel Rodrigues Vilela e D. Maria Jesuina da Conceição Vilela.

Nascido muito pobre, Antônio Vilela Júnior é um exemplo do que pode fazer a força de vontade, o sacrifício e a dedicação ao trabalho. Foi a princípio, telegrafista da Estrada de Ferro D. Pedro II, hoje Central do Brasil, e nesse cargo trabalhou até poder iniciar o curso da Escola Normal de São Paulo, na qual se diplomou em 1886.

No ano seguinte foi nomeado professor na Escola Normal de Socorro.

Foi encarregado, a seguir, de organizar o Grupo Escolar de Amparo, o primeiro a ser criado em nosso Estado, vindo a ser Diretor desse mesmo estabelecimento.

Em maio de 1911, foi promovido a diretor da Escola Normal de Guaratinguetá. Retirou-se de Amparo, recebendo as mais tocantes manifestações por parte de seus habitantes.

Exerceu em Guaratinguetá, por quatro anos, esse cargo, com grande dedicação e inteligência, captando a confiança e a amizade dos professores e alunos, a todos impondo-se pelo seu espírito de justiça e seriedade de procedimento como homem público ou particular.

Desenvolveu a biblioteca e instalou laboratório para o estudo de ciências físicas e naturais da Escola Normal de Guaratinguetá.

Em 31 de março de 1915 foi nomeado para dirigir a Escola Normal Primária de Campinas, atual Instituto de Educação "Carlos Gomes".

Aqui continuou a mesma existência de profícuo labor que vinha desde moço levando. Apesar de ter o tempo necessário para sua aposentadoria, preferiu continuar a trabalhar no magistério com o mesmo afincado, zelo e dedicação.

Nas horas vagas achava tempo para dedicar-se ao sublime ministério da caridade, presidindo as beneméritas Conferências de São Vicente de Paula.

Aos 57 anos, no dia 29 de junho de 1919, expirava esse dedicado professor, que empregou sua vida na prática do bem, na difusão do ensino e na prática da caridade.

Em Socorro, Amparo, Guaratinguetá e Campinas, deixou um fragmento de seu coração e uma réstia de luz de sua alma bondosa.

Como uma justa homenagem a esse emérito educador que foi Antônio Vilela Junior, o Grupo Escolar da Vila Industrial, em Campinas, recebeu a 15 de fevereiro de 1945 a denominação de seu honrado nome.

Trecho de um artigo do prof. Jorge Leme, dedicado ao prof. Antônio Vilela Júnior:

"Com os meus sessenta anos de magistério oficial e particular, tive oportunidade de trabalhar com muitos denodados paladinos da Santa Cruzada do



Ensino Primário e Secundário, todos sem curso universitário mas todos êles convencidos da importância da causa pela qual se batiam.

Mas, aquêles que mais me prendeu pela sua simplicidade e múltiplas atividades foi Vilela Júnior.

Jamais faltando aos seus encargos na Normal, achava ainda tempo para se ocupar das Conferências Vicentinas, de várias instituições da nossa Igreja e assiduamente se fazia notar no velho e para mim já saudoso Centro de Ciências Letras e Artes, que não dava cursos mas levava o nome de Campinas para dentro e fora do Brasil.

A faceta mais sedutora de Vilela Júnior, aquela que quero mesmo salientar neste evoluir para o passado, era a de seu amor aos sofredores, aos pobres e esquecidos, dos que **passaram pela vida em brancas nuvens**. Sem tentativa, como a um apóstolo do bem, tudo fêz para que a bondade vencesse.

Visitando os vicentinos, era como um irmão, que com êles conversava. E, como êstes se sentiam bem, após as suas visitas...

Todavia, não era só nas conferências, que a sua alma falava. Desde que a finalidade fosse a assistência social e humana, Vilela Júnior era ali encontrado.

E, assim foi que, dedicando-se aos enfermos da gripe espanhola, adquiriu a moléstia, que o vitimou.

Felizes os que como Antônio Vilela Júnior, deixam a vida pela prática da verdadeira caridade".

Trecho de uma palestra do Dr. Pelágio Lobo, no Centro de Ciências Letras e Artes de Campinas, numa homenagem póstuma ao prof. Antônio Vilela Júnior.

"Se, como professor, tinha a competência discreta de um humilde, avêso a exibições artificiosas, como homem era de uma singeleza tocante e de uma tolerância que, por invulgar, parecia a todos inadequada e excessiva.

Nos tempos que correm, os órgãos de qualquer função de relêvo social, seja pública ou particular, alardeam pela regra atitudes tão descomedidas, e impam de imponência tão balofa, que homens do feitio dêsse nosso saudoso consócio, modesto, tolerante, cordato e honrado, sem arestas violentas no caráter, sem explosões arbitrarias de comando, não só espantam, como até parecem que irritam.

Mas o seu feitio era êsse: trabalhar como um obscuro, para que o seu esforço frutificasse, embora sem as encenações bulhentas da notoriedade".

Fazendo uma comparação do prof. Antônio Vilela Júnior, com outro ilustre professor falecido quase na mesma época, o prof. Theodoro Yahn, assim termina o Dr. Pelágio Lobo sua oração de homenagem ao Prof. Vilela Júnior:

"Estes dois caríssimos companheiros, Theodoro Yahn e Antônio Vilela Júnior, dos quais a nossa saudade falará sempre com enternecimento e carinho, apesar de tão diversos, no aspecto intelectual e nos exteriores da apresentação, guardaram, contudo uma parecença rigorosa no aspecto moral que muito os aproximava: era o da sua honradez de vida e pureza inatacável de princípios. Protestante um, católico o outro, e católico fervoroso, podem ser apontados como tipos moralmente exemplares, dignos da estima da sociedade em que viveram a sua vida trabalhosa e profícua".



ANTÔNIO VILELA JÚNIOR

Antônio Vilela Júnior nasceu em Aparecida do Norte, a 26 de agosto de 1862.

Diplomado em 1886 pela antiga Escola Normal de São Paulo, no ano seguinte Vilela Júnior iniciava a sua carreira numa escola de Socorro.

Com o advento da República, o ensino em São Paulo criou novo alento, reformas foram feitas e elementos de valor galgaram novos cargos.

A convite de Cesário Mota, Antônio Vilela Júnior assumiu, em 1893, o cargo de inspetor, cuja sede era Campinas; mais tarde foi encarregado de organizar o Grupo Escolar de Amparo, que seria um dos primeiros do Estado.

Fundado o 1.º Grupo Escolar de Amparo, Antônio Vilela Júnior assumiu a sua direção, de onde se retirou a 4 de maio de 1911, para exercer a direção da Escola Normal de Guaratinguetá.

O "Correio de Amparo" noticiou a despedida de Vilela Júnior, afirmando que ao seu "botafora" compareceram mais de mil pessoas amigas.

Em Guaratinguetá, Vilela Júnior desenvolveu valioso trabalho como diretor da Escola Normal e em 31 de março de 1915 foi nomeado, em comissão para dirigir a Escola Normal de Campinas, pois o seu diretor efetivo, Antônio Alves Aranha, fôra comissionado no cargo de inspetor escolar.

Valiosos serviços prestou Vilela Júnior à Escola e à Sociedade de Campinas; presidiu as Conferências de São Vicente de Paulo, a Sociedade Protetora dos Animais e a Comissão Regional de Escoteiros.

Vilela Júnior estava sempre em dia com os conhecimentos de sua profissão; quando, por exemplo, o professor italiano Ugo Pizzoli, contratado pelo governo, ministrou cursos para mestres paulistas, foi ele um dos primeiros a inscrever-se como aluno e concluiu com distinção o curso de Antropologia e Psicologia Experimental aplicada à Pedagogia.

E' esta, em rápidos traços, a existência dêsse notável mestre do passado que faleceu a 29 de junho de 1919.

Um dos grupos escolares campineiros, em reverência à sua memória recebeu o nome de Grupo Escolar "Prof. Antônio Vilela Júnior".

HORTA LISBOA